

Aprovada na 816ª sessão

ALADI/CR/Ata 815
(Extraordinária)
23 de outubro de 2002
Hora: 12h05m às 12h50m

ATA DA 815ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo senhor Embaixador Arturo Sarabia Better, Representante Permanente da Colômbia.

Preside:

JUAN CARLOS OLIMA

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Harstein e Margarita Polverini (Argentina), María Elena García de Baccino (Bolívia), Afonso José Sena Cardoso e Michel Arslanian Neto (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda e Flavio Tarsetti Quezada (Chile), Arturo Sarabia Better e Guillermo Serna Meléndez (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández, (Cuba), Juan Carlos Faidutti Estrada e Julio Prado Espinosa (Equador), Luz María de la Mora Sánchez (México), José María Casal, Teresa Aurora Narvaja e Luis Alfonso Copari (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Elbio Rosselli (Uruguai), Carlos Longa González e Magdalena Simone (Venezuela), Marlene Gómez Calderón (Costa Rica), Igor Romanchenko (Rússia) e José Fiusa Lima (OMS/OPS).

Secretário-Geral a.i.: Leonardo F. Mejía.

Secretário-Geral Adjunto: María Teresa Freddolino.

PRESIDENTE. Bom dia. Como todos sabem, hoje estamos aqui, nesta Sessão Extraordinária do Comitê de Representantes, para despedir um colega, o Embaixador Arturo Sarabia Better, Representante Permanente da Colômbia, que retorna a seu país.

Em meu caso pessoal, o escasso tempo em que tive a oportunidade de desfrutar de suas dissertações, não importando quão pouco tempo, foi suficiente para que estabelecêssemos uma corrente, que, espero, seja de mútua simpatia.

Para o Embaixador Sarabia, como ele mesmo assinalou, esta é sua primeira experiência como diplomata, parece que não conseguimos convencê-lo das virtudes desta tarefa, porque retorna às andanças da vida política.

Porém, nos tempos que correm em nossa região e no mundo, o fato de que um homem, que fez política, decida voltar à política, significa muitas coisas positivas, significa vontade, serviço à comunidade, significa coragem, porque hoje para fazer política em qualquer de nossos países necessita-se de coragem e significa desprendimento, porque, embora tenha havido épocas em que aquele que fazia política tinha a esperança do reconhecimento de sua comunidade, nos tempos que correm, a maioria dos que fazem política somente recebem por parte da comunidade falta de agradecimento.

É uma época dura e turbulenta para aqueles homens que decidem fazer política, é porque realmente têm uma vocação de serviço, e é preciso alentar esta vocação de serviço, porque quando os bons distanciam-se desta vocação de serviço já sabemos como termina isto, os lugares acabam sendo ocupados por quem não tem a vocação de serviço à comunidade.

Arturo, por sua coragem, por sua decisão de retomar estes caminhos, eu quero felicitá-lo, por um lado, e desejar-lhe o maior dos êxitos. Sei que volta a uma tarefa cheia de incertezas, porque a política sempre está cheia de incertezas, de tal maneira que quero desejar-lhe o melhor dos êxitos e, oxalá, em outras circunstâncias voltemos a ser colegas e a encontrarmo-nos, estou seguro de que, por suas experiências anteriores no comércio exterior, de alguma forma, estará novamente ligado a esta Casa da Integração.

De forma simples, porém franca, Arturo, nossos melhores votos de êxito e de uma vida muito confortável com sua família. Eu ofereço a palavra à Secretaria-Geral .

SECRETÁRIO-GERAL a.i. (Leonardo F. Mejía). Muito obrigado. Senhor Presidente, senhores Representantes, em nome do Secretário-Geral, que se encontra realizando uma missão fora da Sede, e no de todos os meus colegas da Secretaria-Geral, quero expressar ao Embaixador Arturo Sarabia Better nosso reconhecimento pelo trabalho que desenvolveu à frente da Representação Permanente da Colômbia junto à ALADI, bem como desejar-lhe o maior dos êxitos em suas novas funções.

Queremos manifestar nossa gratidão pelo trabalho conjunto que realizamos nestes dois anos e meio, assim como pôr em relevo sua atuação à frente do Grupo de Trabalho sobre Participação Empresarial, designação que, sem dúvida, foi um claro reconhecimento de seus pares a sua formação acadêmica, a sua experiência profissional tanto na Associação Nacional de Industriais (ANDI) e na Câmara de Comércio de Barranquilla quanto no Instituto de Comércio Exterior (INCOMEX).

Sua visão sobre o papel dos empresários no processo de integração e o conhecimento do apoio que estes demandavam de organismos como o nosso contribuíram para a estruturação de um programa da Associação para vinculá-la melhor a este importante setor produtivo da região. Espero que, em um prazo relativamente curto, possamos remeter-lhe o audiovisual sobre as possibilidades que a Associação oferece aos empresários para a realização de negócios, que o senhor havia proposto fosse realizado no Grupo de Trabalho sobre Participação Empresarial.

O destino de seu país e o de sua população foi um referente permanente em seu desempenho diplomático. Através de uma de suas dissertações no Comitê, pudemos inteirar-nos dos problemas econômicos, sociais e políticos que atravessa a Colômbia, assim como de suas eventuais soluções.

Gostaríamos, também, de expressar que as “Tertúlias” que o senhor organizou, em sua Residência, para analisar assuntos de atualidade palpitante, com a participação de acadêmicos, cientistas políticos e diplomatas, convidados pelo senhor, foram de grande utilidade para os que tiveram oportunidade de participar. Esta iniciativa, sem sombra de dúvidas, refletia uma das facetas de sua formação acadêmica, a de Licenciado em Ciências Políticas, porém também sua vocação docente e sua militância política.

Finalmente, senhor Embaixador, receba nosso afeto e bons augúrios para o prosseguimento de suas atividades profissionais. Um feliz retorno à sua pátria junto à sua estimada esposa, nossa querida amiga Silvana.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Juan Carlos Faidutti). Obrigado, senhor Presidente. Tenho a honra de ter sido escolhido pelos Representantes Membros da Comunidade Andina para pronunciar algumas palavras de despedida para o Embaixador Arturo Sarabia.

É uma honra dupla para mim, porque ele é meu vizinho de país, vizinho também de residência, como ele me faz lembrar neste momento, e de assento parlamentar.

Arturo representa, em meu critério, o que expressou uma vez Bolívar, ao definir a Colômbia. Disse que a “Colômbia era uma universidade”. Com efeito, Arturo é o profissional, o intelectual, o político, o homem experimentado que representa o verdadeiro colombiano de hoje e de sempre.

Durante sua passagem pela ALADI, ele distinguiu-se por sua experiência já adquirida no âmbito da integração, do ponto de vista empresarial, como bem o indicou Leonardo Mejía, e, conseguindo um equilíbrio de sua experiência empresarial com os aspectos técnicos e teóricos, contribuiu de forma significativa com os interessantes debates que mantivemos no seio do Comitê de Representantes. Obrigado, Arturo, por suas contribuições, que sempre foram oportunas e adequadas.

Além disso, expressou de forma concreta, sem necessidade de longas e constantes intervenções, seus pontos de vista, que foram indiscutivelmente de muita importância para chegar a conclusões em benefício desta organização.

A diplomacia, como disse há pouco nosso Presidente, é uma atividade sumamente honrosa, que nos enche de grande experiência e, ademais, acredito que ser representante de um país é uma honra muito grande para qualquer cidadão, honra que nem sequer se pode adquirir com base no dinheiro.

Entretanto, existe o outro lado da moeda, o outro lado desagradável que é o de fazer, permanentemente, amigos e, depois, em um momento determinado, perdê-los. Eu considero que, depois da família, o tesouro mais importante que um homem pode adquirir são as amizades, é um tesouro incalculável. E é por isso que, na diplomacia, infelizmente, quando chegamos a um país, para cumprir uma missão, começamos a fazer amigos e quando esses vínculos de amizade começam a se fortalecer é preciso partir, surgem destinos ou é preciso reintegrar-se às suas atividades pessoais em seus países.

Este é um grande golpe a que os diplomatas, tanto políticos como de carreira, estamos constantemente expostos; pois bem, essa é a realidade. Neste caso, não resta mais que fazer votos para que o retorno de Arturo a seu país seja benéfico para ele e para sua pátria. Que a contribuição que ele dará, também com a experiência adquirida na ALADI, seja fundamentalmente importante para seu país. Ao despedi-lo, espero que esta amizade nascida da vizinhança se mantenha permanentemente. Meus melhores votos, Arturo, para você, para sua esposa, tão querida por nós, e para seus filhos. Muita sorte em sua nova atividade profissional, e, fundamentalmente, também muito boa fortuna para sua pátria, que o merece. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Representante. Solicitou a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Elbio Rosselli). Muito obrigado, senhor Presidente. Cabe a mim a honra, por solicitação das Representações da Argentina, do Brasil e do Paraguai, de fazer uso da palavra em nome dos quatro países integrantes do MERCOSUL e, em particular, agradeço a deferência da Presidência *Pro Tempore*, exercida pelo Brasil, em permitir-me fazê-lo.

Em nome dos quatro países, estamos despedindo um colega, um colega que soubemos respeitar por seus dotes pessoais e profissionais. Um homem que sempre fez

referência ao fato de não ser da diplomacia, e eu digo que é possível ser da diplomacia de várias maneiras.

Alguns porque vêm de carreiras estruturadas em nossos Ministérios, outros porque ingressam em uma atividade que desempenham bem, porque levam consigo e representam nobremente o melhor de seu país, mas, especialmente, porque muito rapidamente identificam as dificuldades desta profissão e aprendem a reconhecer o “quem é quem” e o “como é que se faz” de maneira muito rápida. No entanto, obviamente, é menos esperado de alguém que, como já foi resumido nas palavras dos oradores anteriores, com uma ampla experiência na academia, no mundo empresarial e na política, isto é, na atividade mais íntima de um Estado. E que outra coisa faz a diplomacia se não refletir, no final das contas, no exterior as atividades nacionais, as atividades de um Estado.

Quando coube a mim a honra de dirigir os debates do Comitê de Representantes na qualidade de Presidente, no ano passado, sempre vi Arturo como um daqueles oradores nos quais se deve prestar muita atenção, porque, como recém dizia Juan Carlos, de maneira muito curta, suas intervenções eram como um golpe, um *punch*, como dizia em sua época o pessoal do boxe, e cada uma de suas palavras continha posicionamentos muito bem marcados e, certamente, às vezes, com o desafio de ser pouco ortodoxas para aqueles de nós que temos uma deformação burocrática no exercício da diplomacia.

Arturo não apenas representou bem o seu país e manteve, como corresponde, as posições conforme as instruções de seu Governo, ele também demonstrou flexibilidade para procurar pontos de encontro, pontos comuns nos debates deste Comitê de Representantes.

Porém, além disso, e já se fez aqui alusão a isso, utilizou um instrumento muito imaginativo, organizar em sua casa umas tertúlias, às quais sempre teve a gentileza de me convidar, e às quais eu jamais pude assistir, algumas vezes por não poder e em outras por entender que protegíamos melhor a tertúlia se o único uruguaio presente fosse o convidado. Porque me consta que Arturo havia traçado linhas claras de conduta para estas tertúlias que, ao que eu saiba, foram altamente enriquecedoras para aqueles que a elas assistiram, tanto os estrangeiros como - e aqui é onde eu tenho as melhores referências - muitos dos uruguaios convidados que me falaram da profundidade da apresentação do dono da casa, do aconchego com que os recebia, e de como tinha sido bom poder discutir e, às vezes com muita profundidade, temas diversos.

Arturo, como acontece em nossas vidas de funcionários, culmina, então, esta sua presença no Uruguai e, certamente, não foi uma presença vã, não foi uma presença leviana, foi uma presença que deixou neste Comitê de Representantes uma marca e em seu desempenho junto ao Governo do Uruguai marcou também a presença colombiana, a inteligência de sua sociedade e a fineza de seu trato, eu o saúdo. A você, a Silvana e a toda sua família o melhor de nossos desejos em seu regresso à Colômbia e, sobretudo, resgato o que dizia Juan Carlos Olima, o respeito fundamental por aceitar novamente o desafio da política.

A política é, muitas vezes, em nossas sociedades, particularmente naquelas que estão em crise, severamente questionada e, no entanto, a política é o exercício dos direitos dos cidadãos, é o exercício daqueles que decidem assumir os riscos de contribuir com o melhor de suas virtudes para a formação das vontades de seu país e transformá-las em ações de governo, nobre profissão que respeito e na qual também desejo-lhe o melhor, creio que, também, em nome de meus colegas do MERCOSUL. Muita sorte.

PRESIDENTE. Muito obrigado. A Representação de Cuba tem a palavra.

Representação de CUBA (José Felipe Chaple Hernández). Muito obrigado, senhor Presidente. Depois das intervenções amplas e profundas que me precederam resultará muito difícil falar neste Comitê para despedir o Embaixador Arturo Sarabia.

Em nome de meu país, indubitavelmente como país caribenho, lamentamos profundamente que tenha de se despedir, porque constitui uma baixa nas fileiras do Caribe aqui nesta Casa da Integração.

Também em nome dos diplomatas de carreira, gostaria de lamentar esta despedida, sobretudo, pela ajuda e pela cooperação e intercâmbio fluido que houve entre o Embaixador Sarabia e nossa Representação. E também expresse essas palavras de despedida em nome dos colegas do ramo do comércio exterior.

Indubitavelmente, lamentamos o regresso do Embaixador Sarabia a seu país do ponto de vista da falta que vamos sentir aqui no Comitê, porém congratulamo-nos e, em realidade, constitui, para a Representação de meu país, uma satisfação saber que vai dedicar-se à política. Isto é muito importante para seu país e sabemos que nesse âmbito ele irá desempenhar um papel importante, sobretudo porque, indubitavelmente, irá complementar com o que pôde aprender aqui a respeito da integração, da experiência do resto dos países.

Em nome da Representação de meu país, agradeço ao Embaixador Arturo Sarabia por sua presença na Casa da Integração e desejo a ele, a sua esposa e a toda sua família muitos êxitos futuros e muita prosperidade.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o Embaixador do Peru.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride). Por especial deferência à sua pessoa e ao seu país, minha Representação deseja também, como os ilustres Representantes que me antecederam no uso da palavra, não obstante ter o Embaixador Faidutti falado em nome da Comunidade Andina, expressar o reconhecimento, nosso reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo Embaixador Arturo Sarabia durante os quase três anos em que esteve credenciado junto à ALADI.

Embora não tenha tido o prazer de compartilhar todo esse tempo com ele, desde que estou nesta Casa, fui testemunha de seu trabalho e de sua identificação com a causa da integração.

Para isso, sua sólida formação acadêmica, experiência como Ministro de Estado e em outros cargos políticos e organismos regionais lhe permitiram sempre contribuir com idéias valiosas em suas intervenções. Resgato, dentre estas, a sua proposta de fazer uso ótimo e racional dos recursos, aproveitando ao máximo a infra-estrutura da Associação, assim como suas vantagens comparativas, evitando, desta maneira, a duplicidade de esforços com outras organizações internacionais.

Estimado Arturo, formulo meus melhores votos de êxito nas novas responsabilidades que, não tenho a menor dúvida, haverá de encomendar-lhe o Governo colombiano quando de seu retorno à sua querida pátria.

Para você e para a encantadora Silvana, o melhor do melhor. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Luz de la Mora Sánchez). Obrigada, senhor Presidente. Em nome do Embaixador Jesús Puente Leyva, que teve uma amizade íntima com o Embaixador Sarabia, e em nome da Representação Permanente do México junto à ALADI, quero, também, fazer um reconhecimento ao trabalho do Embaixador Sarabia aqui na Associação e desejar-lhe a melhor sorte em sua nova etapa profissional e pessoal que agora se inicia.

À Representação do México junto à ALADI e ao Embaixador Puente Leyva coube reunir o trabalho que o Embaixador Sarabia desempenhou tão bem como Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Participação Empresarial. Queremos agradecer-lhe pelo trabalho que realizou, por ter-nos ajudado e impulsionado para que neste momento possamos colher este fruto e, bem, resta somente desejar-lhe o melhor nesta nova etapa, Embaixador, com todo carinho desejamos-lhe muita sorte. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda). Muito obrigado, senhor Presidente. Como todos sabemos, o Chile, nesta Mesa, não tem quem o represente dentro de um bloco determinado, entretanto, sinto-me muito representado tanto pelas palavras do Embaixador Faidutti, em nome da Comunidade Andina, como do Embaixador Rosselli, em nome do MERCOSUL, e em suas expressões com respeito a nosso colega Arturo Sarabia.

Concordo plenamente com o que foi dito, com o que disseram também meus demais colegas, creio que nós temos consciência clara de que a participação do Embaixador Sarabia neste Comitê permitiu-nos sempre contar com uma perspectiva clara, terrena, franca e positiva em nossos trabalhos e, especialmente, isto ocorreu quando das longas deliberações que tivemos, em seu momento, para atender às demandas do Conselho de Ministros para chegar à Resolução 54 (XII) e, também, à Resolução 55 (XII) que, espero, sigam constituindo uma base sólida para podermos dar aqui o salto qualitativo que necessita o processo de integração.

Gostaria de acrescentar somente que tive a sorte de desenvolver uma amizade com o Embaixador Sarabia e com sua família, baseada no trabalho comum e em assuntos compartilhados e desenvolvida, também, ao calor daquelas tertúlias, que ele teve a feliz iniciativa de colocar em marcha e também de reuniões várias, nas quais tivemos todos a ocasião de nos encontrarmos. Gostaria de destacar a preocupação do Embaixador Sarabia em dar um maior dinamismo à ALADI, em dar-lhe um protagonismo, o que, inclusive, levou-o a não poucas frustrações, próprias do homem de ação, que ele, porém, ao mesmo tempo, com a maleabilidade do político, soube administrar e colocar ao serviço do trabalho deste Comitê e seguir cooperando no seio da organização.

Eu tenho a esperança de que, na Colômbia, o Embaixador Sarabia não se dedique à atividade privada, que se envolva o mais rapidamente possível na atividade pública, que se envolva profundamente na vida política de seu país, como esteve anteriormente, e que, sobretudo e no que for possível, possa influir em seu país para que a Colômbia nos ajude a todos a impulsionar o processo de integração regional, como o fez no passado com muita força, com aqueles Presidentes, enfim, Pastrana, Lleras, etc., que tanto contribuíram com seu esforço para a constituição da Comunidade Andina, do Pacto Andino e, em geral, do processo de integração latino-americano.

Fazemos votos de que assim ocorra, esperamos que isso nos permita, ao mesmo tempo, voltar a encontrá-lo e desejamos-lhe o melhor nos âmbitos pessoal, profissional e político e mandamos um grande abraço e manifestamos nosso carinho a Silvana e a seus filhos. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Carlos Longa González). Embora nos sintamos representados nas palavras do Embaixador Faidutti e nas do Embaixador do Peru, Belevan, gostaríamos de acrescentar algo, porque não podemos deixar passar esta oportunidade. Tivemos o privilégio de conhecer Arturo Sarabia há mais de dez anos, em foros internacionais, quando representava, como Diretor, o Instituto de Comércio Exterior da Colômbia, quando ainda não existia o Ministério de Comércio Exterior, sendo este Instituto o que conduzia as negociações comerciais internacionais da Colômbia, motivo pelo qual não foi estranho para o Embaixador Sarabia vir a este foro. Mas além disso, Arturo Sarabia teve uma trajetória por diferentes cargos, esteve vinculado ao setor empresarial colombiano, representando-o em diversas oportunidades, foi Governador de sua própria Província, Ministro de Estado e agora Embaixador, com o que completa um *palmarès* que lhe permite dedicar-se praticamente, dentro desse ramo de possibilidades, a diversos campos e ele optou. Eu quero fazer uma diferenciação, porque me parece, pelo conhecimento que tenho de Arturo, que Arturo nunca esteve fora da política, sempre esteve dentro da política colombiana, agora queira talvez dar exclusividade a esta atuação, porém ele sempre esteve, orbitou nesse meio e foi um elemento importante inclusive na formação de opinião na Colômbia.

Eu gostaria de destacar duas coisas, que já foram mencionadas, mas que me parece importante que sejam bem ratificadas. Primero, Arturo, no plano, digamos assim, bilateral, permitiu, com suas tertúlias, que todos tivessem uma opinião, acrescentar nossa opinião do Uruguai como país democrático, profundamente democrático, e como país importante na órbita internacional, não é uma coisa menor o fato de que nessas tertúlias tenhamos tido a oportunidade de escutar figuras como o próprio Chanceler Operti, que fez uma excelente intervenção, em uma destas tertúlias, sobre a Carta Democrática, e outros, que também participaram destes foros. A única queixa que tenho é que participei de muito poucas tertúlias, porém, enfim, parece-me que é um dos elementos importantes da gestão de Arturo.

E a segunda, é algo que poucas pessoas podem reclamar para si ao final desta gestão, Arturo Sarabia conformou, no âmbito da ALADI, uma escola filosófica que é a escola do minimalismo, não é? Refiro-me a isso, porque Arturo sempre insistiu em trabalhar com a maior eficiência na Instituição e ter essa visão de minimalismo, para concentrar e fazer mais eficiente a ação da Instituição com relação a objetivos específicos e alcançáveis.

Resta-me apenas desejar a Arturo Sarabia que no futuro tenha a mesma intencionalidade, a mesma criatividade, porque você vai precisá-las, que teve até agora no exercício, interessante para ele e para todos nós, na função de Embaixador em Montevideú, porque com isso pode refrescar muito, e aqui uno-me às palavras do Presidente, o ambiente político, que não é diferente no resto dos países latino-americanos que necessitam realmente, como em todos nossos países, uma injeção de novas propostas. Resta-me apenas desejar-lhe, fazendo um jogo, digamos, idiomático, a Sarabia, êxito e a *Better, fortune*.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a senhora Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (María Elena García de Baccino). Obrigada, senhor Presidente. A verdade é que a Bolívia não pode ficar à margem desta homenagem ao Embaixador e estimado amigo Arturo Sarabia.

O Embaixador Faidutti, com muito acerto, fez um esboço de todas as suas qualidades, como profissional, como homem político, como homem empresarial, e ainda como amante da literatura e da arte.

Porém, creio que a Bolívia também deseja expressar algo que aprendeu no caminho destes anos em que estivemos juntos, que é a virtude mais característica de Arturo, basear todas as suas idéias e ideologias no princípio do minimalismo, que muitas vezes pensa-se que pode entorpecer as ações, mas que, no entanto, facilitou muito quando, dentro da Coordenação Andina, tratamos de buscar consensos em todos os temas que estavam sendo analisados.

Há também um fato que quero destacar, é que quando o Embaixador Arturo Sarabia chegou aqui e me foi apresentado, a primeira coisa que fez foi uma pergunta sobre um amigo boliviano, casualmente esse amigo boliviano era um amigo comum e um bom amigo tanto dele como meu. Lamentavelmente, não conseguimos que voltassem a se reencontrar. Entretanto, estou segura de que quando eu voltar ao meu país e ele esteja no seu país poderemos tentar fazer com que este laço de amizade, que ele forjou há muitos anos, volte a iniciar.

Na parte da integração, Embaixador Sarabia, muitas vezes o senhor perdeu a fé, achou que a integração era algo que não era possível alcançar. Aqueles de nós que não perdemos a fé na integração, estamos seguros de que seus princípios minimalistas nos ajudarão a avançar no futuro e que algum dia poderemos dizer, por fim, temos uma integração plena na região.

Embaixador, em nome de minha Representação, do Embaixador Vargas, com quem justamente falei ontem, e em meu próprio desejamos-lhe todo o êxito possível e toda a boa ventura pessoal que se merece. Para Silvana e seus filhos, o carinho mais profundo, em pouco tempo, porque três anos é pouco tempo na vida de um ser humano, permitiu-nos conhecer uma linda família. Mil felicidades e que tenha um lindo retorno à sua pátria.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Solicitou fazer uso da palavra a senhora Embaixadora da Costa Rica, na qualidade de Observador, e oferecemos-lhe a palavra.

Embaixada da COSTA RICA (Marlene Gómez Calderón). Muito obrigada, senhor Presidente.

A Costa Rica, país por natureza amigável, não pode deixar passar esta oportunidade de plasmar em breves palavras o que significou a Representação de Arturo Sarabia a cargo da Embaixada da Colômbia neste país, por seu sorriso sempre aberto e sua sempre disposta atitude de apoio para com esta Representação costarriquenha.

Queremos manifestar nossos desejos de êxito em sua futura tarefa como cidadão colombiano, a ele e à sua senhora, assim como à sua família, queremos deixar também plasmados nossos melhores desejos de que a Colômbia, país forte ante as crises que viveu, continue a contar com homens como o senhor, Arturo Sarabia. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Ofereço a palavra ao senhor Embaixador Arturo Sarabia.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better). Senhor Presidente, estimados colegas, começo por assinalar que sempre me faltou essa capacidade que têm alguns oradores, em momentos especiais como este, de iniciar suas intervenções com um comentário divertido. Esta é uma maneira eficaz de diminuir a tensão do ambiente, sobretudo em um ambiente como o de hoje, quando este Comitê me despede e, ao fazê-lo, seus membros me deixam admirados com tão generosos reconhecimentos. Porém, confesso-lhes que nunca fui capaz de fazê-lo e, por isso, não tenho alternativa a não ser iniciar esta intervenção de despedida referindo-me a questões mais transcendentais, expressando minhas opiniões sobre a integração e sobre as impressões que levo de minha passagem por este recinto.

Antes de mais nada, devo assinalar que não são bons estes momentos para a integração da América Latina. E isto é algo que contrasta, a nosso pesar, com o que está ocorrendo com outros processos de integração como o da União Européia, que está passando hoje por seu melhor momento. Esta semana, precisamente, começou a cristalizar-se lá uma significativa ampliação desse espaço. Enquanto lá observa-se um ambiente de euforia e de otimismo, no caso latino-americano ocorre o contrário. Aqui, devido a circunstâncias de diversas ordens, a marcha da integração, pujante em outros tempos, está hoje se não interrompida, ao menos seriamente afetada.

É certo que a atual crise, se podemos chamá-la assim, não é a primeira nem será a última. De piores saímos e das que virão sairemos também, para retomar em algum momento a marcha. Não tenho dúvidas de que finalmente chegaremos a esse plano estável, dinâmico e sem reversão, que é onde todos os que estamos aqui gostaríamos de ver a integração latino-americana.

Porque o certo é que, apesar de todas essas suas atuais vicissitudes, sigo tendo fé na integração. Não nego que, em momentos como estes, uma certa dose de ceticismo põe à prova minhas convicções, porém precisamente porque tenho tanta fé na integração, é que creio que devemos aproveitar estes momentos de refluxo, estes momentos de crise, ou até de estancamento, para refletir, para olhar adiante, e para aproveitá-los, na busca dos dilatados objetivos que há muito procuramos.

Esta fé constante na integração apoia-se num pressuposto fundamental, o de que não temos outra alternativa que a de nos integrarmos. Gostemos ou não, queiramos ou não, cedo ou tarde a América Latina terá que se integrar. Por isso, por mais crises que enfrentemos, ao final terminaremos conduzindo a integração a bom porto.

Sobre o papel que deve cumprir a ALADI nestas matérias, aqueles que intervieram hoje neste recinto expressaram muito bem minhas idéias, que não são outras que as que tantas vezes mencionei nesta sala. Sempre acreditei que a ALADI deve orientar-se para o cumprimento eficaz daquelas tarefas para as quais tem claras vantagens comparativas.

Sobre isso não voltarei a falar nesta manhã, pois ao longo destes quase três anos referi-me a este assunto de forma reiterada. Porém, por sorte, como notou meu colega Héctor Casanueva, minhas apreciações coincidiram no fundamental com os critérios fixados por este Comitê, em seu propósito de fortalecer e concentrar a ação da ALADI em umas poucas, porém importantes, ações. E isso viu-se refletido nos documentos e nas resoluções que se aprovaram.

A ALADI tem que evitar a todo custo o risco da dispersão, o risco de cair na política de desenvolver atividades múltiplas, que terminam muitas vezes sem resultados concretos. Tem de concentrar melhor os esforços e buscar resultados muito mais eficazes.

Creio que, nesse sentido, fizemos o que esteve a nosso alcance. Sabemos que este Comitê tem uma margem de manobra reduzida, pois é claro que temos muitas limitações. Porque, queiramos ou não, gostemos ou não, o meridiano da integração, dessa outra integração mais dinâmica, já não passa por aqui, mesmo que registre aqui tudo o que ocorrer. O que podemos fazer daqui em prol da integração é aproveitar este espaço de ação. Porém não muito mais.

Esta intervenção de despedida, no entanto, não pretende ser um testemunho histórico sobre quais, na minha opinião, devem ser os fins desta Instituição. Era só o que faltava. Este será sempre um empenho vão. Quero é que esta intervenção seja um testemunho de gratidão e de esperança.

De gratidão para aqueles na Secretaria que me ofereceram, em todo momento, seu apoio. A todos seus funcionários nos diversos campos, a todos os colegas Embaixadores, aos membros da Missão da Colômbia e, em particular, a Guillermo Serna, sem cuja ajuda múltipla, quanto mais não seja por tratar-se da única pessoa que a Colômbia tem credenciada além do Embaixador, correspondeu-lhe participar de todos os grupos, vão meus eternos agradecimentos.

E uma mensagem de esperança, não apenas pela fé que, reitero, tenho no futuro do processo de integração, mas também pela confiança que me embarga pela sorte do Uruguai, um país que me recebeu com os braços abertos, e que deixo em meio a uma crise, mais econômica que de outra ordem, da qual estou seguro sairá logo. O Uruguai voltará a situar-se muito rapidamente nesse nível pujante em que todos queremos vê-lo colocado.

Quero fazer, finalmente, um reconhecimento adicional àqueles colegas que estiveram aqui e que hoje já não estão, ou porque se retiraram, ou porque, como é o caso do finado Miguel Martínez, até há pouco Embaixador de Cuba, já não nos acompanham nesta vida. Foi muito gratificante conhecê-los todos.

Por último, agradeço-lhes as manifestações de fé e confiança nas tarefas que me esperam. Para vocês também o melhor. Muitíssimo obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Arturo, convidamo-lo para a cerimônia formal de recepção da bandeja.

- Faz-se a entrega da bandeja do Comitê de Representantes

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better). Muito obrigado.

PRESIDENTE. Solicitamos, por favor, aos senhores Representantes se aproximarem para registrar este momento em uma fotografia e damos por encerrada esta Sessão Extraordinária.